



ESTADOS UNIDOS

"Tomei um tiro pela democracia"

Ex-presidente Trump e o candidato à vice JD Vance estiveram em Michigan representando oficialmente a chapa. Evento marca primeiro comício pós-tentativa de assassinato do candidato republicano e o primeiro ato conjunto da dupla

» MARINA RODRIGUES

AFP



O candidato à Casa Branca Donald Trump realizou o primeiro comício de campanha após a tentativa de homicídio que o deixou levemente ferido e matou um espectador, há exatamente uma semana, na Pensilvânia. O evento político ocorreu na tarde de ontem, em Grand Rapids, no estado-pêndulo do Michigan, e marcou a estreia do vice-presidente escolhido, o senador JD Vance, de Ohio, em campanha para as eleições americanas, previstas para ocorrer em 5 de novembro.

Antes de anunciar o companheiro de chapa, o senador JD Vance fez uma breve fala, na qual criticou o atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Ao entrar na arena, Trump elogiou seu vice, afirmando que escolheu Vance, principalmente, por levantar e defender a bandeira dos trabalhadores. O candidato relembrou o atentado que sofreu, afirmando que "tomei um tiro pela democracia". Trump falou por mais de duas horas e foi fortemente aplaudido por eleitores do Michigan, onde venceu em 2016 e perdeu nas presidenciais de 2020.

Discurso

Apesar de melhorias na situação econômica do país nos últimos anos, Trump repetiu as críticas sobre a economia norte-americana e retomou o tom de patriotismo e protecionismo em seu pronunciamento. O candidato prometeu taxar novamente a China, dar fim a impostos, reduzir a inflação e aumentar a produção de veículos da indústria automotiva nos EUA.

"Em quatro anos da minha liderança, eu fiz mais pelo Michigan e pelos trabalhadores da indústria automobilística do que qualquer outro presidente", afirmou. Em seguida, defendeu o combate à imigração ilegal no país: "Ao resgatar nossa economia, nós também vamos resgatar as fronteiras sagradas, soberanas de um lugar chamado Estados Unidos da América."

Palavra de especialista

Donald Trump perdeu uma grande oportunidade em seu discurso na convenção. Nos primeiros 27 minutos, ele apresentou uma mensagem unificadora positiva, mas depois, na hora seguinte, voltou ao antigo Trump. Sua retórica era sombria, sinistra e dividida e repleta de pelo menos 20 mentiras. Esta parte do seu discurso foi desconexa e às vezes incoerente. Isso impediria o apelo aos eleitores indecisos.

Allan Lichtman, professor de ciência política da American University, em Washington

Arquivo pessoal



Ao falar de educação sexual e racial nas escolas, assim como questões de saúde pública, Trump demonstrou resistência: "No primeiro dia, eu vou assinar um decreto presidencial para que qualquer escola não use teoria de raça ou de gênero.

Não vou dar um centavo para qualquer escola que obrigue a vacina ou a máscara. E vou manter homens, desde o primeiro dia, fora de esportes femininos."

Durante o comício, Trump levantou a atual indecisão em

relação a quem concorrerá pelo Partido Democrata e propôs aos 12 mil presentes uma "pesquisa" sobre quem deveria ser seu adversário nas urnas: "Quem é seu candidato preferido?", questionou. "Quem vocês gostariam que a gente concorresse, para a gente ganhar?", disse, sugerindo os nomes de Biden e da vice, Kamala Harris. A resposta dos espectadores não surpreendeu: vaias. Ainda, Trump chamou Kamala de "louca" e Biden de "burro", apelidando-o como "Joe trapaceiro".

O republicano também teceu ofensas duras ao partido do concorrente. "Como vocês podem ver, o Partido Democrata não é o partido da democracia, são os inimigos da democracia. É o partido da corrupção. São parte dessa classe política falha. E nós somos o partido das pessoas, do povo, dos americanos

que trabalham duro, junto com todas as raças, religiões e credos. Nos tornamos um partido muito grande", exclamou, em meio à ovação. E afirmou: "Não sou extremista em absoluto."

Suporte

Trump aproveitou a oportunidade para agradecer o apoio de líderes mundiais e o carinho de seus eleitores, especialmente desde o episódio que quase ceifou sua vida, no último fim de semana. "Nós estamos mais fortes do que nunca e vamos ficar mais e mais", disse. O candidato ainda divide opiniões.

Edward Young, 64 anos, já participou de 81 atos pró-Trump e se mostrou surpreso com o atentado. "O que presenciamos no sábado passado foi um milagre", disse à Agence France-Press (AFP). Outra eleitora, Sherri



Nós traremos de volta o sonho americano. Teremos os quatro melhores anos da história da América"

Se eu fosse presidente, o desastre no Afeganistão nunca teria acontecido. A Ucrânia não teria acontecido nem o ataque a Israel"

Donald Trump, candidato à Presidência dos EUA

Bonoite, 75, participava de seu primeiro ato eleitoral como partidária do republicano e afirmou: "Até mesmo um tiro a toda velocidade não consegue detê-lo. É o que o país precisa."

No entanto, nem todos compartilham entusiasmo com a presença marcante de Trump em Michigan. "Só posso imaginar que vão tentar reescrever a história e fingir que se preocupam com os trabalhadores", comparou, ontem, Debbie Stabenow, senadora democrata pelo estado.

O ex-presidente também elogiou Elon Musk, citando a doação milionária que o empresário prometeu à campanha republicana. "Juntos, nós vamos lutar, lutar e lutar. E vamos vencer, vencer e vencer. Nós vamos vencer, Michigan! E vamos fazer a América boa de novo!". "Juntos, faremos a América grande e poderosa novamente", concluiu.

ORIENTE MÉDIO

Conflitos intensificados por Israel

Uma série de explosões foram ouvidas neste sábado na cidade portuária de Hodeida, no Mar Vermelho, no Iêmen. O exército israelense lançou um ataque aéreo direto contra os rebeldes separatistas houthis, um dia após bombardeios do grupo militante com drones no centro de Tel Aviv — deixando um morto e pelo menos 10 feridos.

"A entidade sionista pagará pelos ataques a instalações civis e responderemos à escalada com escalada", publicou nas redes sociais Mohamed al Bukhaiti, que integra o movimento rebelde apoiado pelo Irã.

O ataque, confirmado pelas Forças Armadas israelenses, teve como alvo instalações de armazenamento de petróleo e uma usina de energia, que causou um incêndio de grandes proporções.

A imprensa iemenita citou autoridades de saúde dizendo que os ataques aéreos resultaram em vítimas. Estima-se que, até o momento, 80 pessoas estejam feridas.

"As equipes de defesa civil e os bombeiros tentam apagar o fogo que queima nos depósitos de petróleo do porto", relatou um homem em entrevista à TV *Al Masirah*. "A cidade está às escuras, as pessoas estão nas ruas e se formaram filas em postos de gasolina, que fecharam", disse um morador de Hodeida à emissora.

"Nova e perigosa fase"

Os rebeldes houthis governam parte do Iêmen e são aliados do Hamas — em guerra com Israel na Faixa de Gaza desde 7 de outubro. Aliado aos iemenitas, o movimento islamista libanês

Hezbollah afirmou que os ataques israelenses de ontem contra os houthis representam uma guinada perigosa após mais de nove meses de guerra na Faixa de Gaza. "O passo insensato dado pelo inimigo sionista anuncia uma nova e perigosa fase de um enfrentamento muito importante em toda a região", disse o grupo, em comunicado.

Para a especialista e pesquisadora Karime Cheaito, doutoranda em relações internacionais pelo San Tiago Dantas, o genocídio em Gaza e a resposta dos membros do chamado "eixo da resistência", especialmente o Hezbollah e os houthis, "evidenciam que esses atores não-estatais possuem um poderio bélico que não pode ser menosprezado".

"Esta é a primeira vez que os houthis atacam diretamente Israel

e não qualquer lugar: a capital, Tel Aviv. Utilizar drones é uma forma de mostrar isso para Israel e gerar dissuasão. Em outras palavras, evidenciar para Israel que, caso a guerra se torne regional, esses grupos armados possuem armamentos que podem chegar em Tel Aviv e que não foram receptados pela tecnologia mais avançada que Israel possui", explica Cheaito.

Sobre os desdobramentos, ela afirma que ainda é difícil prever se haverá uma escalada regional da guerra ou não. "Entretanto, fato é que o ataque de Israel ao porto iemenita não irá fazer com que os houthis recuem, porque esse não é o modus operandi desta organização, assim como não é o do Hezbollah. Esse ataque não irá mudar o curso de ação de um ator que está motivado a apoiar o povo de Gaza, como enunciado

Ansarullah Media Centre / Al-Masirah TV / AFP



Imagens aéreas mostram incêndio no porto de Hodeida, no Iêmen

desde o início de outubro".

"Nossa posição para o apoio e vitória do povo palestino deriva de nossos princípios, crenças e religião. Não vacilaremos ou

recuaremos. Continuaremos esse apoio, se Deus quiser, e haverá ataques mais significativos ao nosso inimigo", disse o conselho em uma declaração. (MR)